

A PRESENÇA DA FIGURA PATERNA NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DA CRIANÇA: UM OLHAR PSICANALÍTICO

Jhonatan Henrique Carmo de Aquino¹

Jhony Minueza Tavares²

Leticia Zanatti Pleul³

Sérgio Bezerra Pinto Júnior⁴

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no Curso de Psicologia da Universidade Paranaense - Unipar tem como objetivo abordar a função da figura paterna na contemporaneidade sob uma perspectiva psicanalítica. Pretendemos analisar como as novas configurações familiares afetam o desenvolvimento psíquico das crianças, com ênfase na relevância da figura paterna na formação da identidade e na estruturação psíquica do indivíduo. Nossa análise também se concentra nas configurações familiares atuais, que frequentemente enfrentam a ausência da figura paterna devido a diversos motivos, como separações e divórcios. Para alcançar nossos objetivos, utilizaremos uma metodologia que se baseia em uma revisão bibliográfica abrangente, priorizando livros e artigos científicos alinhados com a abordagem psicanalítica, a fim de aprofundar o tema em estudo. Este estudo garantirá uma análise fundamentada e crítica, considerando diferentes perspectivas e interpretações. Buscamos compreender o impacto da função paterna tanto na ausência quanto na presença, dentro de uma visão psicanalítica. Os resultados dessa pesquisa foram obtidos por meio de várias análises e uma compreensão mais profunda da função da figura paterna no desenvolvimento psíquico da criança. No entanto, ainda existem lacunas no entendimento deste conceito, o que sugere a necessidade de novos estudos a respeito da figura paterna.

PALAVRAS-CHAVE: Ausência; figura paterna; psicanálise; ressignificação.

THE PRESENCE OF THE FATHER FIGURE IN THE CHILD'S PSYCHIC FORMATION: A PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE

ABSTRACT: This final paper, was submitted to the Psychology Program at the Universidade Paranaense–Unipar. It aims to address the role of the paternal figure in contemporary society from a psychoanalytic perspective. We intend to analyze how the new family settings affect children's psychological development, with an emphasis on the relevance of the father figure in the construction of an individual's identity and psychic structuring. Our analysis also focuses on current family configuration, which often encounter the absence of the father figure due to various factors, such as separations and divorces. In order to achieve our goals, we will employ a methodology grounded in an extensive literature review, emphasizing books and scientific papers that adhere to a psychoanalytic approach to further explore the subject under investigation. This study will ensure a reasoned and critical analysis, considering different perspectives and interpretations. We seek to understand the impact of the paternal role, both in its absence and presence, from a psychoanalytic perspective. The Results of this research were acquired through various analyzes and a deeper understanding of the role of the father figure in

¹ Discente do Curso de Psicologia Unipar. E-mail: jhonatan.238508@edu.unipar.br

² Discente do Curso de Psicologia Unipar. E-mail: jhony.tavares@edu.unipar.br

³ Discente do Curso de Psicologia Unipar. E-mail: l.pleul@edu.unipar.br

⁴ Docente do Curso de Psicologia Unipar. Mestre em Sociedade e Desenvolvimento Universidade Estadual do Paraná, docente da Universidade Paranaense. E-mail: sergiojunior@prof.unipar.br

the child's psychic development. However, there are still gaps in the understanding of this concept, which suggests the need of further studies regarding the paternal figure.

KEY WORDS: Absence; paternal figure; psychoanalysis; resignification.

LA PRESENCIA DE LA FIGURA PATERNA EN LA FORMACIÓN PSÍQUICA DEL NIÑO: UNA PERSPECTIVA PSICOANALÍTICA.

RESUMEN: Este Trabajo Final de Curso, presentado en el Curso de Psicología de la Universidade Paranaense – Unipar, pretende abordar el papel de la figura paterna en la época contemporánea desde una perspectiva psicoanalítica. Nos proponemos analizar cómo las nuevas estructuras familiares afectan el desarrollo psíquico de los niños, con énfasis en la relevancia de la figura paterna en la formación de la identidad y la estructura psíquica del individuo. Nuestro análisis también se centra en las configuraciones familiares actuales, que a menudo se ven confrontadas con la ausencia de la figura paterna debido a diversas razones, como separaciones y divorcios. Para lograr nuestros objetivos, emplearemos una metodología basada en una revisión bibliográfica exhaustiva, dando prioridad a libros y artículos científicos que estén alineados con el enfoque psicoanalítico, con el fin de profundizar en el tema en estudio. Este estudio garantizará un análisis fundamentado y crítico, teniendo en cuenta diferentes perspectivas e interpretaciones. Nuestro objeto es comprender el impacto de la función paterna, ya sea en su ausencia o presencia, desde una perspectiva psicoanalítica. Los resultados de esta investigación se obtuvieron a través de múltiples análisis y una comprensión más profunda del papel de la figura paterna en el desarrollo psíquico del niño. Sin embargo, todavía existen lagunas en la comprensión de este concepto, lo que sugiere la necesidad de realizar más estudios sobre la figura paterna.

PALABRAS CLAVE: Ausencia; figura paterna; psicoanálisis; resignificación.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a função da figura paterna na contemporaneidade sob uma perspectiva psicanalítica explora o impacto dessa figura no desenvolvimento psíquico da criança. A figura paterna desempenha um papel fundamental no processo de formação da identidade e na estruturação psíquica do indivíduo, e seu papel tem sido objeto de interesse tanto na Psicologia quanto na Psicanálise.

A presença da figura paterna é relevante no desenvolvimento psíquico da criança, e compreender seu papel na sociedade atual é crucial para enfrentar os desafios familiares e sociais. As influências do capitalismo interferem no número de pais ausentes e casos de abandono. Paralelamente, a crise do patriarcado tem questionado as estruturas tradicionais de poder e controle exercido pelos homens, enquanto buscam reformular o estigma de modelo familiar em conjunto com os movimentos feministas, para promover uma sociedade mais igualitária e sem discriminação de gênero (POMBO, 2018).

No contexto atual, observa-se uma diversidade de configurações familiares, muitas vezes marcadas pela ausência da figura paterna. Essa ausência pode ocorrer devido a diversos fatores, como separações, divórcios, morte ou distanciamento físico. Diante dessa realidade,

surge a necessidade de compreender as implicações dessa ausência no desenvolvimento psicológico das crianças e como a psicanálise pode contribuir para ressignificar esse contexto (SILVA, 2022).

Deste modo, torna-se necessário discutir quais as consequências dessas alterações no desenvolvimento psíquico do sujeito. Ou seja, investigar a função da figura paterna na contemporaneidade e compreender o impacto da figura paterna no desenvolvimento psíquico da criança é um tema relevante e necessário. Esta pesquisa tem o propósito de fornecer *insights* e informações que possam contribuir para compreensão da figura paterna na psicanálise e o impacto da mesma em um desenvolvimento saudável e equilibrado do indivíduo.

Por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, esta pesquisa se fundamentará em materiais já publicados, priorizando livros e artigos científicos que estejam alinhados com a abordagem psicanalítica. Essa escolha visa proporcionar um aprofundamento substancial nas temáticas estudadas, com o objetivo de enriquecer e embasar de maneira sólida o Trabalho de Conclusão de Curso, permitindo uma análise mais aprofundada e crítica das questões abordadas. A revisão bibliográfica desempenha um papel crucial na construção do conhecimento necessário para a elaboração deste trabalho acadêmico, fornecendo as bases teóricas e conceituais essenciais para a compreensão e exploração das questões em foco (GIL *et al.*, 2002).

O enfoque central desta pesquisa será a análise da importância da figura paterna na perspectiva psicanalítica. Para atingir esse objetivo, serão utilizadas as obras completas de Sigmund Freud como principais fontes teóricas. Dentre essas obras, destacam-se “A Dissolução do Complexo de Édipo” (1923), “Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade” (1905), “Totem e Tabu” (1913) e “Algumas Consequências Psíquicas das Distinções entre os Sexos” (1925). A análise será complementada com a contribuição de comentadores brasileiros que exploraram e discutiram as teorias freudianas.

A psicanálise, fundamentada nas teorias de Sigmund Freud e desenvolvida por outros psicanalistas, oferece uma abordagem rica e aprofundada para a compreensão dos processos psíquicos e das influências das relações familiares na constituição subjetiva. A psicanálise destaca a importância da figura paterna e suas repercussões no psiquismo infantil (MEZAN, 2002). Sendo assim, a psicanálise surgiu no século XX, revolucionou a compreensão do funcionamento psíquico. O termo "Psicanálise" foi cunhado pelo médico suíço Sigmund Freud em 1896. Desde então, a psicanálise tem desempenhado um papel fundamental no estudo e tratamento das questões psicológicas, oferecendo uma perspectiva única sobre a mente humana

e seus processos intrincados. A teoria psicanalítica desenvolveu-se com o objetivo original de reconhecer a natureza das neuroses, especialmente da histeria (FREUD, 1924). A motivação de Freud em desvendar os mistérios das enfermidades psíquicas levou-o a múltiplas descobertas, como o método de interpretação dos sonhos, buscando compreender por que as histéricas não se lembravam do sentido de seus sintomas. O autor pressupõe a existência de uma região onde se encontram as recordações traumáticas de natureza sexual, chamada de inconsciente (MEZAN, 2002).

Pizutti (2012) afirma que o inconsciente vai sendo construído desde a infância e até mesmo durante a vida intra-uterina. Desde o nascimento, a criança necessita de um "grande outro", não apenas em termos fisiológicos, mas também simbólicos, para se constituir como sujeito. Inicialmente, o bebê satisfaz suas necessidades por meio da mãe, impulsionado por um instinto de sobrevivência, e posteriormente desenvolve a demanda. Essa demanda está presente no "Grande Outro", e o ser em formação projeta todos os seus desejos na mãe, esperando que ela os realize.

Essa influência do Grande Outro pode ser observada desde a primeira infância. Para Pizutti (2012) o bebê, por exemplo, vivencia sentimentos de amor e reconhecimento em relação à mãe quando suas necessidades são atendidas, mas também pode experimentar sentimentos de raiva e ódio quando suas necessidades não são prontamente satisfeitas. Essas emoções são projetadas na mãe e influenciam a forma como o bebê percebe a mãe e o mundo ao seu redor.

Pizutti (2012, p. 11) explica que:

[...] por meio da fala a mãe vai marcar o corpo da nascente, e essas marcas deixadas pelo outro vão imprimir os significantes, unindo linguagem e corpo. Como consequência, despertará o desejo na nascente. É o desejo que o outro demanda ao bebê que permite a este passar de carne e osso a um sujeito.

Durante o complexo de Édipo, a criança desenvolve uma identificação ou admiração com o responsável por desempenhar essa função paterna, sendo esta, fundamental para a construção do SuperEgo (VARGAS; DACORSO, 2020). O SuperEgo age como uma força internalizada que influencia o pensamento do indivíduo. Essa instância psíquica pode impor sentimento de culpa, vergonha e autocrítica quando os comportamentos ou pensamentos entram em conflito com as normas internalizadas (LAENDER, 2005).

A constituição do ser na Psicanálise não se limita apenas à infância, mas é um processo contínuo ao longo da vida. As experiências, relacionamentos e eventos vividos ao longo do tempo influenciam a construção da identidade e a formação da personalidade de cada indivíduo. Apesar da importância e da necessidade de uma figura materna para que a criança possa se

desenvolver fisicamente, emocionalmente e psiquicamente. Vale ressaltar a relevância de uma figura paterna na construção do ser humano. Segundo Vargas e Dacorso (2020), a presença da figura paterna é essencial para a criança desenvolver uma consciência e um senso de moralidade. A figura paterna é vista como uma figura que impõe limites e regras, que representa a autoridade e a lei.

Na contemporaneidade, observa-se uma diversidade de configurações familiares e uma ausência da figura paterna. Desta forma, a falta desse elemento pode acarretar consequências, nas quais as crianças podem criar fantasias em torno dessa ausência e experimentar emoções como a sensação de abandono e falta de afeto, além de enfrentar maiores dificuldades na identificação sexual, no estabelecimento de limites e no reconhecimento de regras sociais (SOARES, 2021).

Nesse contexto, a prática profissional da Psicanálise, fundamentada em um método de investigação interpretativo, pode desempenhar um papel importante. A Psicanálise busca compreender o significado do que é manifestado por meio de ações, palavras e produções imaginárias, como sonhos, delírios, associações e atos falhos. Seu objetivo é promover o autoconhecimento e a ressignificação dos sintomas, sendo utilizadas como base para psicoterapias, orientações, trabalho com grupos e instituições (BOCK *et al.*, 1999). Portanto, a Psicanálise pode auxiliar crianças que vivenciam a ausência paterna, oferecendo uma abordagem terapêutica que explore as fantasias e os sentimentos associados a essa falta, possibilitando a construção de um sentido e a superação das dificuldades emocionais e psíquicas relacionadas (BOCK *et al.*, 1999).

2. O CONCEITO E A FUNÇÃO DA FIGURA PATERNA

O pai, na teoria freudiana, é visto como um objeto simbólico atemporal que desempenha um papel fundamental nas estruturas psíquicas do sujeito (EMÍDIO, 2014). A psicanálise compreende a paternidade como uma função singular, exercida em diferentes momentos ao longo do desenvolvimento individual. O pai não é apenas uma figura física, mas sim um construto simbólico que representa autoridade, limite e proibições. Através desse papel, ele contribui para a internalização de normas sociais e morais, de modo a colaborar na construção do superego e no desenvolvimento da consciência moral do sujeito (EMÍDIO, 2014).

Ao pontuar sobre a figura paterna, devemos destacar, que segundo Soares (2021, p. 11):

É importante ressaltar que há uma diferença entre os termos “Pai” e a “Figura Paterna”. O termo “pai” é designado a quem representa essa figura paterna, mas não necessariamente quem a executa é o pai biológico. Em outras

palavras, o pai seria uma representação física da função, enquanto a figura paterna está mais atrelada no simbolismo ao qual representa.

Segundo Freud (1996b), a representação da figura paterna se faz extremamente relevante em relação ao desenvolvimento emocional da criança. Nessa perspectiva, destaca-se que tal representação tem a função de retirar o sujeito do campo materno e resgatá-lo. A figura paterna passa a ser vista como o interdito dessa relação, operando ao romper o vínculo incestuoso mãe-filho.

De acordo com Winnicott (1990), a figura paterna surge como uma terceira pessoa no desenvolvimento de tal relação, mãe-filho, na qual ele introduz leis, insere a criança no meio social, e passa a ser o pilar central na estruturação da personalidade desta criança. Ante a este período compreende-se que a figura paterna se faz presente anteriormente na vida do filho, apresentando diferentes funções no processo de amadurecimento pessoal da criança.

Conforme Stamato e Silva (2016), a figura paterna desempenha um papel fundamental como facilitador das separações na relação mãe-filho, permitindo que a criança trilhe o caminho em direção à independência. Essa importante função, quando realizada de forma adequada, inclui dar ordens com explicações, estipular limites e promover uma comunicação satisfatória, o que contribuirá para o aprimoramento do desenvolvimento do filho.

Nesse contexto, a presença ativa e positiva da figura paterna na vida da criança é essencial para que ela desenvolva a capacidade de se separar de forma saudável da figura materna e adquira autonomia para enfrentar os desafios do crescimento. Ao estabelecer limites claros e justificados, a figura paterna oferece ao filho uma estrutura segura para explorar o mundo ao seu redor e desenvolver sua própria identidade (STAMATO; SILVA, 2016).

A teoria de Freud (1913) sobre o tabu do incesto estabelece uma ligação importante com o papel do pai na construção da moralidade e da estrutura social. Ao ocupar a função simbólica, o pai contribui para a internalização das normas sociais e morais como mencionado anteriormente. Na obra "Totem e Tabu", publicada por Freud em 1913, o autor apresenta uma teoria acerca da evolução da civilização e da moralidade. Nessa teoria, Freud sugere que as sociedades primitivas instituíram o tabu do incesto como forma de evitar rivalidades diretas e conflitos entre os filhos e o pai. Esse tabu proibiria relações sexuais diretas entre membros da família e estabeleceria uma estrutura social mais complexa, baseada na exogamia, ou seja, na busca de parceiros fora do grupo familiar.

Ainda em "Totem e Tabu" (1913), Freud destaca o papel central do pai na organização social primitiva. Onde o pai é retratado como uma figura autoritária e detentora do poder,

dominante sobre a sexualidade feminina e seus filhos. Essa suposta superioridade é entendida como resultado da introdução de regras e proibições na sociedade primitiva, influenciando a formação da moralidade e da estrutura social.

Freud, ao aprofundar suas perspectivas sobre a função paterna, analisa em seus estudos, assim como em suas experiências pessoais e clínicas, como se dão as relações psíquicas da criança com as figuras parentais e de que maneira tal fenômeno se organiza, propondo que é no Complexo de Édipo que se iniciam as bases dos primeiros contatos sociais, ou seja, é onde serão estabelecidas as primeiras relações sociais do sujeito (NETO; CAMARGO, 2018). Roudinesco e Plon (1997) explicam o conceito psicanalítico do Complexo de Édipo como uma manifestação inconsciente, na qual há um desejo sexual da criança pelo progenitor do sexo oposto e uma rivalidade com o progenitor do mesmo sexo:

Ele começa a desejar a mãe para si mesmo, no sentido com o qual, há pouco, acabou de se inteirar, e a odiar, de nova forma, o pai como um rival que impede esse desejo; passa como dizemos, ao controle do complexo de Édipo. (FREUD, 1910/2006a, p. 103)

Nasio (1999) discute a existência de uma má compreensão do papel da figura paterna no desenvolvimento do Complexo de Édipo. Em seus estudos, Freud inicialmente trouxe a ideia de que a figura paterna era vista como inimiga do homem, enfatizando o apego do filho à mãe, que, nesse momento, é vista como objeto sexual. No entanto, nesse processo, existem duas relações afetivas distintas: o desejo pelo objeto sexual que é a mãe e o apego ao pai, que é visto como um modelo a ser copiado. Isso faz da figura paterna um ideal para o qual o indivíduo deseja se transformar:

Um menino mostrará interesse especial pelo pai; gostaria de crescer como ele, ser como ele e tomar seu lugar em tudo. Podemos simplesmente dizer que toma o pai como seu ideal. Este comportamento nada tem a ver com uma atitude passiva ou feminina em relação ao pai (ou aos indivíduos do sexo masculino em geral); pelo contrário, é tipicamente masculina. (FREUD, 1921/2006b, p. 115)

Freud (1996a) questiona o que conduz à dissolução do complexo de Édipo e, no caso do menino, esse complexo não é simplesmente reprimido, mas ocorre devido à ameaça de castração. Com a entrada na Fase Fálica, a descoberta de que o pênis não é comum a todos, pode inicialmente, não gerar tanto impacto. No entanto, a combinação das observações feitas pelo menino e das ameaças feitas pelos adultos gera a angústia da castração. A ameaça de castração obriga-o a renunciar à mãe como objeto sexual (SPÍNOLA, 2001).

De todo modo, as ideias de Freud sobre a função paterna e o Complexo de Édipo se relacionam com as transformações contemporâneas no exercício da representação da figura paterna. Enquanto Freud enfatizava a importância do pai na estruturação psíquica da criança, as mudanças sociais e culturais influenciaram a forma como o pai é percebido e desempenha seu papel na família atualmente (MENDES, 2018).

Essa perspectiva de Freud conecta-se com as modificações contemporâneas no exercício da representação da figura paterna. Em resposta ao desenvolvimento social, cultural, tecnológico e industrial, o papel do pai na esfera familiar passou por transformações significativas (HODECKER *et al.*, 2019; SANTOS; ANGONESE, 2016). Nesse contexto, observa-se que a figura paterna passou a ser valorizada, o que resultou em uma presença mais ativa e uma participação mais significativa no processo de desenvolvimento dos filhos.

3. O IMPACTO DA FIGURA PATERNA

Assim como a figura paterna sofreu transformações na sociedade contemporânea, Lacan (1938) abordou o declínio da função paterna. Ele observou que a crise da autoridade paterna, a fragilização das estruturas familiares tradicionais e a erosão dos valores simbólicos levaram a um enfraquecimento da figura paterna na psique das pessoas.

De acordo com Pombo (2018), o declínio da figura paterna pode ser compreendido como resultado da perda de prestígio e autoridade que historicamente eram atribuídos ao papel do pai. A transição da família extensa para a família conjugal e as transformações nas configurações familiares tem desdobramentos significativos na função paterna. Nesse contexto, a autoridade paterna já não se contrapõe à figura materna de maneira tão clara, pois essas novas configurações familiares constantemente são lideradas por mulheres.

Para Lacan (1938), a incerteza sobre a permanência da presença paterna é uma variável importante para a queda desse elemento constitutivo da psique. A incerteza da presença paterna, sob a ótica lacaniana, lança dúvidas sobre a capacidade do sujeito de encontrar um ponto de ancoragem estável no mundo simbólico. Isso pode levar a uma busca incessante por significados, bem como a uma luta constante para preencher o vazio deixado pela ausência percebida. A ansiedade e a angústia resultantes dessa incerteza podem impulsionar a formação de mecanismos de defesa e padrões comportamentais disfuncionais como tentativas de lidar com essa carência (LACAN, 1938).

Conforme Lacan (1938), a incerteza sobre a permanência da presença paterna, no âmbito lacaniano, não apenas abala a estrutura da psique, mas também pode influenciar a

formação de identidade, padrões de relacionamento e a maneira como o indivíduo se inserem no mundo. Portanto, compreender e explorar essa dinâmica são cruciais para uma análise profunda das complexidades da psique humana sob a perspectiva lacaniana.

Nesse sentido, Pombo (2018) discorda que usualmente foi adotado por alguns psicanalistas, que a função paterna não é a-histórica, desse modo, o papel desenvolvido por tal figura se encontraria deslocada do desenvolvimento social, o que poderia ser visto como algo imutável e universal. Na qual a função da representação do pai não poderia se restringir somente à responsabilidade de se colocar como o pilar central na relação mãe e filho. Destaca que, por esse viés, a figura do pai passaria a ser vista como um núcleo inconsciente localizado fora da história e ancorado no psiquismo de todos, ao qual descarta toda e qualquer transformação social, familiar, parental e sexual.

Segundo Campos (2010), devido às mudanças nas noções de função paterna, o número crescente de divórcios e separações, junto ao afastamento do pai dentro do contexto família. A Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (2023), que disponibiliza em seu Portal da Transparência, foi registrada, de 2017 a 2019, um total de 8.360.131 nascimentos. Dentro desse total, houve o registro de 403.542 crianças sem o nome do pai, o que corresponde a aproximadamente 4,83% do total de crianças registradas apenas com o nome da mãe no Brasil. Já nos anos de 2020 a 2022, foram registrados 7.960.117 nascimentos, sendo que 482.886 crianças não possuíam o registro do nome do pai, representando uma porcentagem de 6,07%. Houve, portanto, um aumento significativo de 1,24% (79.344) em relação ao período anterior. Vale ressaltar que esses cálculos levam em consideração apenas os registros oficiais, não sendo incluídos casos de abandono ou problemas familiares que poderiam elevar ainda mais esses números.

Torna-se cada vez mais necessário investigar quais são as consequências da ausência da figura paterna. Os estudos clássicos de Psicologia e Psicanálise demonstravam uma maior preocupação em analisar as consequências da privação da figura materna, relegando a figura paterna a uma posição secundária, que serviria de apoio à mãe. No entanto, é notório que a figura paterna desempenha um papel tão crucial quanto a figura materna para a saúde mental da criança.

Silva (2021) compreende que a ausência paterna ocorre apesar da figura paterna fornecer um suporte financeiro e emocional à mãe, exerce até mesmo sua função de autoridade e poder, no entanto o mesmo não constrói um vínculo afetivo com o filho, o que a torna ausente emocionalmente, deste modo a ausência paterna está ligada a uma falta de conexão e vínculo

emocional, o que leva a ocorrer independente da presença física. Há vários fatores que contribuíram ou podem contribuir para a ausência da figura paterna, como falecimento, afastamento devido a divórcio, ou ausência emocional de pais fisicamente presentes, e forma como a criança vivencia a ausência do pai, repercute de diferentes formas em seu desenvolvimento (DAMIANI; COLOSSI, 2015).

A presença da figura paterna na vida do filho pode proporcionar segurança, autonomia, apoio e autoestima, o que contribui para a construção de uma estrutura psíquica saudável (DAMIANI; COLOSSI, 2015). Freud (1910) ressalta que, tanto na contemporaneidade quanto em tempos primitivos, a necessidade de contar com uma autoridade de alguma natureza é tão fundamental para os seres humanos que seu mundo se abala quando essa autoridade é ameaçada. Muza (1998) adiciona que crianças que não têm a oportunidade de conviver com a figura paterna podem enfrentar desafios em seu desenvolvimento, incluindo problemas de identificação sexual e dificuldades na compreensão de limites impostos e regras sociais.

Dentro da função paterna se encontram elementos de ordenação, organização e a colocação de limites. Dessa forma, crianças que possuem pais com fragilidade na atuação dessas funções ou que estão ausentes, tendem a manifestar uma maior propensão a comportamentos infratores, exposição a comportamentos de riscos e atitudes antissociais (CAMPOS, 2010). Isso ocorre porque, conforme destacado por Silva (2022), durante a elaboração do complexo de Édipo e a interiorização da castração, emerge uma nova instância: o SuperEgo. Essa instância, caracterizada por sua dimensão moral, se desenvolve por meio do exercício de autoridade proporcionado pela figura paterna.

De acordo com Saraiva, Reinhard e Souza (2012), a figura paterna atua como mediador entre o desejo da mãe e o da criança, promover as primeiras identificações e dando origem ao SuperEgo e ao ideal de Ego. Isso ocorre porque essa figura requer que a criança vivencie o complexo de Édipo, o que leva o filho a renunciar às suas necessidades de satisfação pulsional e aprender a se vincular e se comprometer com os outros, o que possibilita a coexistência na sociedade.

Essa identificação, quando a função paterna emerge uma resolução saudável do complexo de Édipo, ajuda a criança a desenvolver um senso de identidade e a internalizar as normas sociais. Tal relação com esta figura desempenha um papel significativo na formação da personalidade da criança. No entanto, a falta de identificação adequada pode acarretar problemas no fortalecimento do SuperEgo, como comportamentos impulsivos, falta de autorregulação e dificuldades em seguir normas sociais (BENCZIK, 2011).

Toda discussão sobre a crise da função paterna se torna fundamental devido ao contexto atual, no qual progressivamente se observa um tipo de "luto pelo pai". Isso ocorre porque, para a humanização da vida, é necessário algo ou alguém que estabeleça limites e introduza a lei, ou seja, não existe um indivíduo autossuficiente. No entanto, a existência desse "luto pelo pai" não implica na extinção da função paterna. Pelo contrário, indica que essa função não está mais estritamente ligada a um gênero ou parentesco, podendo ser desempenhada por qualquer pessoa. Na contemporaneidade, o papel da figura paterna perde sua natureza edípica, permitindo que seu lugar, de certa forma, fique vago (VELIQ, 2013).

A partir da literatura, percebe-se que a ausência da figura paterna pode acarretar diversos danos no desenvolvimento psíquico da criança, tais como sentimento de culpa, conflitos e autodesvalorização. No entanto, é válido ressaltar que o objetivo deste estudo não é generalizar os resultados, mas sim buscar uma compreensão mais aprofundada do tema e, a partir disso, explorar as múltiplas formas pelas quais a Psicanálise pode contribuir para a ressignificação e transformação dessas situações traumáticas.

4. EXPLORAR COMO A PSICANÁLISE PODE CONTRIBUIR PARA A COMPREENSÃO E TRANSFORMAÇÃO DAS QUESTÕES RELACIONADAS À AUSÊNCIA DA FIGURA PATERNA NO PSIQUISMO DA CRIANÇA

Uma vez que a Psicanálise é uma abordagem que busca a reparação, interpretação e elaboração dos conteúdos inconscientes que emergem para a consciência, conforme destacado por Lisboa (2017), ela não se limita a ocupar um espaço físico. Em vez disso, assume um papel intrincado na reconstrução psíquica do indivíduo. O analista atua como um coadjuvante nessa construção afastando-se da imagem de um inquisidor que questiona o sujeito. Essa conexão entre a análise psicanalítica e o processo de desenvolvimento psíquico reforça a importância da abordagem para a compreensão das dinâmicas subjacentes.

A análise psicanalítica, portanto, desempenha um papel multifacetado, alinhando-se à reparação de conflitos internos, à atribuição de significados aos conteúdos inconscientes, à provisão de um espaço seguro para as emoções e à exploração aprofundada dos temas subjacentes. A posição do analista como um facilitador respeitoso e atencioso enfatiza o papel central da escuta empática e da interpretação sensível, fundamentais para a transformação e a resolução das complexidades emocionais do indivíduo (LISBOA, 2017).

Nesse enfoque investigativo característico do método, o analista, adota uma postura de atenção flutuante, busca identificar os sentidos latentes que permeiam o conteúdo manifesto. Isto é, ele procura discernir os conteúdos reprimidos que ressoam de maneira inconsciente tanto

no autor da obra quanto no destinatário, parte do pressuposto de que esse material é compartilhado emocionalmente por ambos (FREUD, 1977).

Cabe então ao analista a responsabilidade de escutar atentamente o que é dito pelo paciente. Essa técnica, que coloca o paciente em contato direto com seu mundo interno, dialoga diretamente com o enfoque observacional e investigativo do método psicanalítico, permite que as camadas mais profundas do psiquismo se revelem e sejam interpretadas com o intuito de trazer à luz os aspectos inconscientes e os significados ocultos subjacentes às narrativas do paciente (SOUZA, 2018).

Dentro do contexto psicoterapêutico, é fundamental estabelecer a conexão entre o analista e o analisando. O bom desenvolvimento das sessões se sustenta e depende da capacidade de ambas as partes trabalharem juntas em busca do sucesso de todo o processo terapêutico. O estabelecimento desse vínculo proporciona um ambiente de confiança e segurança dentro do *setting* terapêutico, que possibilita ao o analisar sua decisão de prosseguir em seu acompanhamento (LIMA; GOMES, 2020).

Lima e Gomes (2020) continuam a esclarecer que consolidar o vínculo terapêutico proporciona ao cliente um ambiente que inspira segurança e confiança, no qual o paciente pode falar sem medo de ser reprimido ou julgado, pode resignificar e modificar situações vividas junto de um profissional. Por essa razão, é de extrema importância que a construção do vínculo seja o primeiro objetivo do analista, já que o desenvolvimento de uma relação dinâmica possibilita a quebra de resistências.

Eizirik e Bergmann (2004) destacam a importância da construção do vínculo terapêutico no caso do João. No início do tratamento terapêutico, os silêncios eram longos e frequentes, porém, ao longo do tempo, o vínculo terapêutico foi constituído, o que faz com que a rapaz expressasse de forma mais clara o seu sofrimento e o sentimento de solidão que o acompanhavam. Durante o processo terapêutico, permitiu expressar alguns sentimentos em relação à ausência do pai, a possibilidade de falar a respeito conteúdo reprimido, ocasionou alívio ao paciente, a análise fez com que o mesmo percebesse que tinha o direito de sofrer com essa falta e expressá-la, o que o trouxe maior liberdade ao tratamento e abriu espaço para a análise de outros conflitos.

Na clínica psicanalítica, é essencial que o terapeuta adote uma atitude sensível para identificar e se adaptar às necessidades do cliente, permitindo, assim, a reelaborar as falhas e a retomada de um desenvolvimento saudável, como foi retratado por Ogaki e Sei (2015) no caso de Marcelo. Nesse caso, a introdução de limites foi fundamental para possibilitar a

reorganização da criança e a preservação de sua saúde psicológica. Neste contexto, o terapeuta passou a se posicionar mais na relação com o menino, tal posicionamento foi resultado da análise de que faltava alguém que fizesse a função paterna e auxiliasse Marcelo na organização psíquica. A criança encontrou um espaço seguro para expressar sua agressividade, pois estava em um ambiente que conseguia estabelecer limites necessários para sua preservação e segurança. Como resultado, a criança apresentou menos agitação, saindo menos vezes da sala durante a sessão, começou a organizar os brinquedos e materiais utilizados e demandando menos do terapeuta, o que contribuiu para o aumento de sua autonomia.

Segundo Reghelin (2008), a análise com crianças difere da análise com adultos, uma vez que as crianças ainda não possuem materiais simbólicos suficientes para nomear suas neuroses. No contexto psicanalítico, o ato de brincar permite à criança uma analogia com a associação livre dos adultos, ou seja, o brinquedo se torna o meio pelo qual ela projeta suas fantasias, o que possibilita a elaboração das traumáticas da criança. Como é explicado por Klein (1955, p. 151):

[...] Essa abordagem corresponde ao princípio fundamental da psicanálise - associação livre. Ao interpretar não apenas as palavras da criança, mas também suas atividades com seus brinquedos aplicaram este princípio básico à mente da criança, cujo brincar e atividades variadas – na verdade, todo seu comportamento – são meios de expressar o que o adulto expressa predominantemente em palavras.

Durante a brincadeira, o analista não desempenha o papel de educador, mas sim de mediador para trabalhar os conflitos relacionados às angústias que, por sua vez, falham em ser expressadas verbalmente.

Esse processo é exemplificado no caso da paciente Fabricio (2016), onde brincar na psicoterapia de abordagem psicanalítica permitiu que ela entrasse em contato com seu mundo interno. Isso possibilitou que Fabrício (2016) expressasse seus sentimentos e pensamentos em relação à ausência paterna e dos incômodos de sua relação com a mãe. Dentro do processo de análise, pode elaborar questões relacionadas a sua sexualidade e agressividade, no contexto escolar ele passou a interagir melhor, fazendo novos amigos na escola, desenvolveu formas de se aproximar das meninas e das brincadeiras de luta com os meninos, além de começar a apreciar a experienciar de se sujar. Através da escuta, interpretação e resignificação dos conteúdos latentes, os sintomas foram completamente extintos após seis meses de tratamento, embora, o processo analítico tenha se estendido por cinco anos (HEUSER, 2016).

Trapp e Andrade (2017) reforçam os resultados positivos do uso do lúdico na psicoterapia psicanalítica ao apresentar um caso de paciente cujas queixas principais incluíam comportamentos agressivos, regressão, enurese e dor no peito. Diante desse caso, a psicoterapeuta desenvolveu uma abordagem terapêutica adaptada para o tratamento infantil, incorporando brincadeiras, pintura e desenhos como instrumentos terapêuticos. Por meio dessas atividades, a criança pôde projetar seus conflitos e dificuldades, o que permite ao terapeuta observar e interpretar seu mundo interno. Isso resultou de forma positiva no processo terapêutico, levando a possibilidade à extinção dos sintomas apresentados pelos pacientes.

A partir das discussões teóricas, juntamente aos recortes de casos, é notável observar as modificações ocorridas pela figura paterna, resultantes de fatores econômicos, sociais ou culturais. Da mesma forma, a psicanálise também passou por transformações ao longo da sua história, mantendo-se, no entanto, fiel ao seu método analítico e interpretativo, de modo a proporcionar um espaço para a elaboração de questões inconscientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, exploramos de forma abrangente a função da figura paterna dentro de uma perspectiva psicanalítica, indo além da mera presença física do pai, examinando suas múltiplas facetas e a transformação desse conceito ao longo do tempo. Ficou evidente que a função paterna desempenha um papel crucial no desenvolvimento psíquico da criança, e colabora para a construção do SuperEgo, a internalização de normas sociais e morais, bem como a formação da identidade.

Além disso, destacamos como as transformações sociais e culturais afetam a representação da figura paterna na sociedade contemporânea, torna-a mais flexível e diversificada em seu papel, uma vez que essa figura é vista como um construto simbólico.

O estudo também abordou as complexidades da figura paterna na sociedade atual, como discutido ao longo deste trabalho. Lacan (1938) e outros teóricos ressaltaram a transformação da função paterna ao longo do tempo, principalmente devido às mudanças nas estruturas familiares e nos valores sociais. A crise da autoridade paterna e a perda de prestígio desse papel historicamente atribuído ao pai trouxeram desafios significativos para a Psicologia e a Psicanálise. É relevante notar que a função paterna não está mais estritamente ligada a um gênero ou parentesco na contemporaneidade. Ela pode ser desempenhada por qualquer pessoa, destacando a necessidade de adaptar a compreensão da figura paterna, conforme a Psicanálise, às mudanças sociais e culturais em curso.

A incerteza sobre a permanência da presença paterna, como observado por Lacan (1938), tem implicações profundas na psique humana, que afeta a formação de identidade, padrões de relacionamento e a capacidade do indivíduo de se inserir no mundo simbólico. Isso ressalta a importância de compreender essa dinâmica e explorar suas implicações em uma análise psicanalítica.

Por meio de vinhetas clínicas, demonstramos como a psicanálise pode auxiliar os indivíduos a lidar com os efeitos da ausência paterna, de modo a explorar seus conflitos emocionais e promover a ressignificação e a transformação dessas experiências. No entanto, é importante ressaltar que cada caso é único, e os efeitos da ausência paterna podem variar de uma pessoa para outra. A Psicanálise oferece uma abordagem valiosa para explorar essas situações traumáticas, e colabora com os indivíduos no processo de ressignificação de suas experiências e lidar com os desafios emocionais que surgem como resultado da ausência paterna.

Portanto, este estudo não busca generalizações, mas sim uma compreensão mais profunda da complexidade da figura paterna e suas implicações. Ele também destaca o papel vital que a Psicanálise desempenha na análise dessas questões e na promoção do bem-estar psicológico, de modo a contribuir para a construção de uma estrutura psíquica saudável que utilize recursos efetivos para ser e estar em um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. *et al.* *Psicologias: Uma introdução aos estudos de psicologia*. São Paulo - SP, 1999.

CAMPOS, M. T. de. *Ausência Paterna e Suas Repercussões sobre o Desenvolvimento Infantil*. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da saúde) - Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo- São Paulo: 2010.

COSTA, J.da C. e. O vínculo terapêutico como ferramenta efetiva para a terapia psicanalítica. *Perspectivas em Psicologia*, 24(1), 2020.

DAMIANI, C. C.; COLOSSI, P. M. A ausência física e afetiva do pai na percepção dos filhos adultos. *Pensando fam.*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 86-101, dez. 2015.

EIZIRIK, M.; BERGMANN, D. S. Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso. *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 26, p. 330-336, 2004.

EMÍDIO, T. S. O pai e a psicanálise: um estudo sobre a função paterna e suas configurações no mundo contemporâneo. *In.: Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, p. 1212-1220, jul. – dez., 2014.

FREUD, S. *A dissolução do complexo de Édipo* (1923). Rio de Janeiro: Imago, 1996a, p. 189 - 199 (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v.XIX).

FREUD, S. Autobiografia (1924). In.: _____. *O Eu e o Id, "Autobiografia" e outros textos*.

FREUD, S. Cinco Lições de Psicanálise. Leonardo da Vinci e outros trabalhos (1910). In.: _____. *Cinco lições de psicanálise*. Leonardo da Vinci e outros trabalhos. Imago: 1996b, (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XI).

FREUD, S. Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância (1910). In: _____. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 2006a, p. 67 -142 (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XI).

FREUD, S. Psicologia de Grupo e análise do ego (1921). In: _____. *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 2006b, p. 79 – 156 (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XVIII).

FREUD, S. Totem e tabu: alguns pontos de concordância entre a vida mental dos selvagens e dos neuróticos (1913). In.: _____. *Totem e tabu e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1995, p. 145-146. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XVIII).

GERBASE, J. O poder do grande Outro. *Cogito*, Salvador, v. 11, p. 26 - 28, out., 2010.

GIL, A. C. *et al.* Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

HEUSER, C. B. D. *A concepção psicanalítica e a clínica infantil*. Ijuí (RS). 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). Departamento de Humanidades e Educação. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí – RS: 2016.

HODECKER, M. *et al.* "O pai é quem cria": A importância da figura paterna no desenvolvimento dos filhos. *Revista científica Sophia*, v. XI, n.1, p. 119 - 140, dez., 2019.

KLEIN, M. A técnica psicanalítica através do brincar: sua história e significado (1995). In.: _____. *Inveja e gratidão e outros trabalhos*. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LACAN, J. Os complexos familiares na formação do indivíduo. In.: _____. (1938). *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LACAN, J. *Os complexos familiares na formação do indivíduo*:ensaio de análise de uma função em psicologia (1938). Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LAENDER, N. R. A construção do conceito de superego em Freud. *Reverso*, 27(52), 2005. p. 63 - 68.

LIMA, G. M. de; GOMES, F. P.; SANTOS, T. S. dos. O Vínculo Terapêutico como Ferramenta Efetiva para a Terapia Psicanalítica. *Perspectivas em Psicologia*, Uberlândia, v. 24, n. 1, jan/jun., 2020.

- LISBOA, A. V. O divã de Freud no tempo atual: ressignificando o objeto-veículo de análise na clínica psicanalítica. *Psique*, v. 2, n. 3, p. 110-126, 2017.
- MEZAN, R. *Interfaces da psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MUZA, G. M. Da proteção generosa à vítima do vazio. In: _____. *Exercício da paternidade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- NASIO, J. *O Prazer de Ler Freud*. Ed. Zahar – Rio de Janeiro, 1999.
- OGAKI, H. A.; SEI, M. B. A Função Paterna na Clínica Infantil. *Estilos da Clínica*, v. 20, n. 2, p. 269-309, 2015.
- PIZUTTI, J. M. *A constituição do sujeito na psicanálise*. 2012. 31 f. Monografia (Especialização). Curso de Psicologia, Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí – RS: 2012.
- POMBO, M. Crise do patriarcado e função paterna: um debate atual na psicanálise. *Psicologia Clínica*, v. 30, n. 3, p. 447-470, 2018.
- REGHELIN, M. M. O uso da caixa de brinquedos na clínica psicanalítica de crianças. *Contemporânea Psicanálise e Transdisciplinaridade*, v. 5, p. 167-179, 2008.
- Rio de Janeiro: Imago, 1990, v. 19. p. 65–89 (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XVI).
- ROUDINESCO, E.; PLON, M. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar (1998).
- SANTOS, D. da S.; ANGONESE, A. S. O impacto da figura paterna no desenvolvimento emocional e da personalidade dos filhos. *Unoesc & Ciência-ACBS*, v. 7, n. 1, p. 97-104, 2016.
- SARAIVA, L.M.; REINHARD, M.C. & SOUZA, R.C. A função paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, Porto Alegre, 14 (3), p.52-67, 2012.
- SILVA, E. F.da. Identidade e gênero de acordo com a teoria psicanalítica a partir da análise das novas configurações familiares. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, [S. l.]*, v. 13, n. 2, p. 207–211, 2022.
- SILVA, Y. V.; REIS, L. *Os impactos da ausência paterna no desenvolvimento do adolescente*. 2021. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). Centro Superior UNA de Catalão – UNACAT. Santa Cruz – Goiânia: 2021.
- SOARES, N. C. *O impacto psicológico do abandono paterno na infância*. 2021. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). Centro Universitário UNIFAAT. Atibaia – São Paulo: 2021.
- SOUSA, L. A. *A associação livre em Freud: fundamento do tratamento psicanalítico*. 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília. Brasília: 2018.

SPÍNOLA, S. B. *A teoria do falo no retorno a Freud*. 2001. 170 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Filosofia Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais: 2001.

STAMATO, M. I. C.; SILVA, M. B. da. Importância da figura paterna no desenvolvimento infantil: uma visão dos pais. *Leopoldianum*, v. 42, n. 116-8, p. 149-165, 2016.

TRANSPARÊNCIA REGISTRO CIVIL. *Registros* (2023). Disponível em: <<https://transparencia.registrocivil.org.br/registros>>. Acesso em: 12 set. 2023.

TRAPP, E. H. H.; ANDRADE, R. de S. As consequências da ausência paterna na vida emocional dos filhos. *Revista Ciência Contemporânea*, v. 2, n. 1, p. 45-53, 2017.

VARGAS, P. de F. L.; DACORSO, S. T. de M. A figura paterna e seus desdobramentos nas relações do sujeito diante das organizações. *Cadernos de Psicologia*, v. 2, n. 4, 2021.

VELIQ, F. Deus, Pátria e Família e a busca de um Pai que não existe: Considerações psicanalíticas. In.: *XVII Simpósio Internacional de Filosofia e Teologia da Faculdade Jesuíta*. Belo Horizonte, 2013.

WINNICOTT, D. B. *Natureza Humana*. Trad. D. L. Bogomoletz. Rio de Janeiro: Imago, 1990.